

FATORES ASSOCIADOS A PARTICIPAÇÃO DAS ALUNAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO?

Flavio Oliveira¹
Romário Macedo²
Adson Silva²

Resumo

As aulas de educação física escolar são contornadas por diversas dificuldades em seu cotidiano, que perpassam qualquer conhecimento sobre o assunto, sendo a não participação das alunas nas práticas uma das mais problemáticas. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo, avaliar a prevalência e os fatores associados à participação ou não das alunas de uma escola estadual nas aulas de educação física. Metodologia: A amostra foi constituída de 86 estudantes com idades entre 11 e 24 anos. E para identificar os motivos pelos quais as alunas participavam ou não das aulas, foi aplicado um questionário contendo quatro questões objetivas de múltipla escolha. Resultados: 38,6% das alunas não participavam das aulas por não gostarem de esportes e 34% das alunas afirmaram que participariam das aulas, se essas apresentassem conteúdos mais diversificados. Conclusão: É evidente a necessidade de novas discussões sobre o problema, uma vez que, as ações metodológicas dos professores de Educação Física, influenciam a participação ou não, das alunas em suas aulas.

Palavras-Chaves: Educação Física Escolar; Motivação; Gênero; Participação.

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Av. José Moreira Sobrinho, s/n. Jequiezinho, Jequié-BA. CEP: 45206-190. flaviooliveira_fao@hotmail.com.

² Licenciados em Educação Física pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.

Summary

The school physical education are outlined several difficulties in their daily lives, permeating any knowledge on the subject, the no participation of students in the practices of the most problematic. Thus, the present study aimed to assess the prevalence and factors associated with attending or not the students of a public school in physical education classes. Methodology: The sample consisted of 86 students aged between 11 and 24 years. And to identify the reasons why students attending classes or not, a questionnaire containing four objective multiple choice questions was used. Results: 38.6% of students did not attend classes for not liking sports and 34% of the students said they would participate in the classes, if these presented more diverse content. Conclusion: Clearly the need for further discussions on the issue, since the methodological actions of Physical Education teachers, influence participation or not, the students in their classes.

Keywords: Physical Education; Motivation; Participation.

Introdução

As aulas de educação física escolar são contornadas por diversas dificuldades em seu cotidiano, que perpassam qualquer conhecimento sobre o assunto, sendo a não participação das alunas nas práticas, uma das mais problemáticas. Ao analisar a história da educação brasileira, é possível confirmar a diferenciação que havia entre a participação das meninas e dos meninos no sistema educacional, tanto pela instrução no período colonial e imperial, à reclusa das meninas em conventos, fazendo com que durante muito tempo, estas vivessem em estado de ignorância cultural, uma vez que, a educação dos conventos era restrita apenas a ensinar a leitura, a escrita e os afazeres domésticos. ⁽¹⁾

Além disso, são comuns também, os resquícios de registros de leis, pareceres e propostas que revelam uma visão sexista proveniente do início da história da educação física brasileira, mas que ainda são utilizados na atualidade, sustentados pela pedagogia tradicional, e influenciados pela tendência biologista, que tinha como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física. Em meados do século XVIII, as turmas nas aulas de educação física já eram separadas por sexo para a realização das práticas corporais, enquanto os meninos realizavam ginástica sueca, cabia as meninas a calistenia. ⁽²⁻³⁾

Essas atividades esportivas eram consideradas alienantes e elitistas. Alienantes por excluírem os menos aptos e menos habilidosos. E elitista por tratar o aluno como um objeto manipulável, que deveria se adequar aos padrões mínimos do rendimento. Logo, a educação física na escola caracterizou-se como uma disciplina predominantemente prática, baseada em atividades esportivas muitas vezes desvinculadas de uma teoria, privilegiando a preparação de equipes de alto rendimento e assegurando a utilização dos esportes como conteúdos hegemônicos de suas aulas. ^(4, 5, 6)

Contudo, esses esportes ainda apresentam participações distintas entre os sexos, o futebol e o voleibol nas aulas de educação física são exemplos, enquanto o futebol é preferência da maioria dos meninos, o voleibol apresenta preferência entre as meninas. Essa evidência, se justifica pelas relações e concepções culturais, socialmente aceitas, em que meninos jogam futebol e

meninas jogam vôlei ou queimada. ⁽⁷⁾ Assim, essa separação sexista origina a necessidade de estudos que tratem da temática, principalmente quando há conflitos de interesses presentes nas aulas de educação física, gerados pela ênfase na competição entre os alunos, e incentivados pelo professor, quando este, assume o papel de treinador, exigindo dos seus alunos o rigor técnico de atletas de alto nível. ⁽⁷⁾

Desse modo, dos fatores que determinam e impulsionam a participação nas aulas de educação física escolar, o professor constitui um dos mais importantes, tanto pelo aspecto pedagógico e metodológico, quanto pelo motivacional. ^(7, 8, 9, 10) Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência e os fatores associados à participação ou não das alunas de uma escola estadual nas aulas de educação física.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo descritiva, uma vez que procura descobrir com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. ⁽¹¹⁾ De corte transversal, definida como o estudo epidemiológico no qual fator e efeito, são observados, num mesmo momento histórico. ⁽¹²⁾

O universo de estudo desta pesquisa abrangeu as alunas do ensino fundamental II e médio de um colégio estadual, caracterizada como sendo uma escola de médio porte (com aproximadamente 701 alunos distribuídos em três turnos de funcionamento, abrangendo os ensinos Fundamental II e Médio), localizada no município de Barra da Estiva-Ba.

A população incluiu alunas regularmente matriculadas de sete turmas do turno matutino, de qualquer idade que se propusessem a responder o questionário. A escola funciona nos três turnos, tendo 701 alunos matriculados regularmente, 236 alunos matriculados no turno matutino, 262 alunos matriculados no turno vespertino e 203 alunos matriculados no turno noturno, possui sete salas de aula, uma sala dos professores, uma secretaria, uma sala da diretoria, uma sala de informática e uma quadra poliesportiva sem cobertura. Atualmente há dois professores de Educação Física, um que atua com as turmas do matutino e outro que atua com as turmas do vespertino. A pesquisa foi realizada no período de 10 de março a 20 de abril de 2014.

A amostra foi selecionada por conveniência e foi constituída por 86 estudantes do turno matutino que tem num total de 103 alunas, as estudantes tinham entre 11 e 24 anos, 58 do ensino fundamental II do 7º ao 9º ano e 28 do 1º ao 3º ano do ensino médio, conforme Tabela 1. Foi incluída na pesquisa qualquer adolescente que se enquadrava no pré-requisito da pesquisa, tendo, no entanto que assinar o termo de consentimento livre esclarecido. As que não se adequaram a estes requisitos foram excluídas da pesquisa.

Tabela 1 – Valores de freqüência (N) e porcentagem (%) segundo as características de seriação de acordo a amostra total coletadas das estudantes do Colégio Estadual Getúlio Vargas, Barra da Estiva - 2012.

Características de Seriação	N	%
Ensino		
Fundamental II	58	67,44
Médio	28	32,56
Idade		
Abaixo de 15 anos	37	43,02
15-16 anos	31	36,04
17-18 anos	13	15,11
Acima de 18 anos	05	5,83
Série Acadêmica do Ensino Fundamental II		
7º Ano	28	32,56
8º Ano	17	19,75
9º Ano	13	15,12
Série Acadêmica do Ensino Médio		
1ª Série	09	10,45
2ª Série	11	12,79
3ª Série	08	9,23
Total	86	100

Os dados foram coletados na própria instituição escolar durante o turno matutino. Os pesquisadores dirigiram-se previamente à escola, para estabelecer contato com a gestora da instituição, e após autorização da mesma, foi aplicado um questionário fechado contendo quatro questões e suas alternativas de respostas correspondentes:

1. Você participa das aulas de educação física?

- Sim Não

2. Se assinalou NÃO na questão anterior, qual o motivo da sua não participação nas aulas? Se assinalou SIM, pule para a questão 4.

- Não gosta de esportes; Os meninos não deixam jogar;
 Cansa Muito; Clima ruim;
 Não sabe jogar; Materiais escassos;
 Não quer suar;

3. O que incentivaria ou faria você participar das aulas?

- Atividades menos cansativas; Aulas separadas por sexo;
 Materiais Novos; Os meninos fossem mais receptivos;
 Aulas diversificadas; Cobertura da quadra;

4. Para você qual é a finalidade das aulas de educação física?

- Esportes; Lazer;
 Saúde; Interação;
 Recreação; Jogos.

As questões foram lidas em voz alta para o grupo e a seguir respondidas individualmente. Foi indicado que todas as alunas respondessem as questões um e dois, e as questões três e quatro apenas as alunas que indicassem não participar das aulas de educação física. A coleta foi realizada por dois professores de Educação Física previamente treinados.

Os questionários foram aplicados somente para as alunas que estavam em sala de aula e se propuseram a responder o mesmo no dia da coleta. As estudantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e o anonimato das informações. Após autorização, o questionário foi aplicado numa média de aproximadamente dez alunas por sala e requeria 15 minutos para o seu preenchimento.

Resultados

Seguindo os critérios e objetivos propostos neste estudo, foram aplicados os questionários para 86 alunas que estudavam no turno matutino, nenhum questionário foi excluído, apesar de ter alunas muito novas com idade abaixo dos 15 anos (n=37) e mais velhas com idade acima dos 18 anos (n=5). O propósito foi compreender o que estas alunas tinham a dizer a respeito da participação nas aulas de educação física escolar, o que gerou uma amostra final de 86 estudantes,

selecionadas por conveniência nas salas de aula do ensino fundamental II e ensino médio de uma escola estadual do município de Barra da Estiva-Ba.

Este dado reflete a disposição das estudantes ao responderem a pesquisa, pois mesmo com uma amostra de 103 alunas, sendo que algumas não quiseram responder ao questionário, a grande maioria das participantes se propôs a participar da pesquisa. Assim, os dados foram distribuídos e apresentados nas tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Valores de frequência (N) e de porcentagem (%) de níveis de fatores associados à não participação das alunas nas aulas de educação física, e atividades que incentivariam a participação nas aulas, segundo as variáveis do estudo aplicado em uma escola estadual, Barra da Estiva – Bahia, 2012.

Qual o motivo que você não participa das aulas de Ed. Física?	N	%
Não gosta de esportes	17	38,6
Cansa Muito	5	11,5
Não sabe jogar	4	9,0
Não quer suar	2	4,5
Os meninos não deixam jogar	4	9,0
Clima ruim	7	15,9
Materiais escassos	5	11,5
Total	44	100
O que incentivaria ou faria você participar das aulas?	N	%
Atividades menos cansativas	9	20,5
Materiais Novos	5	11,5
Aulas diversificadas	15	34
Aulas separadas por sexo	6	13,6
Os meninos fossem mais receptivos	6	13,6
Cobertura da quadra	3	6,8
Total	44	100

Já com relação aos dados referentes à segunda e a terceira perguntas do questionário aplicado no estudo, que foram direcionadas as alunas do Colégio Estadual Getúlio Vargas que não participam das aulas de educação física sendo 100% (n=44), percebemos que a maioria 38,6% (n=17) das alunas afirmaram que

não participam das aulas por não gostarem de esportes, clima ruim com 15,9% (n=7) seguido de 11,5% (n=5) respectivamente para Cansa Muito e Materiais Escassos. Com relação à pergunta sobre o que incentivaria a participação nas aulas de educação física, 34% (n=15) das alunas afirmaram que participariam, se aulas fossem mais diversificadas, enquanto que 20,5% (n=9) das alunas afirmaram que participariam se aulas fossem menos cansativas, seguido de 13,6% (n=6) respectivamente para aulas separadas por sexo e os meninos fossem mais receptivos.

Tabela 3 – Valor de frequência (N) e porcentagem (%) de níveis de participação nas aulas de educação física e quais as finalidades desta disciplina para as alunas de uma escola estadual, Barra da estiva – Bahia, 2012.

	SIM % - n	NÃO % - n
7º ano	20,9 - 18	11,6 - 10
8º ano	11,6 - 10	8,1 - 7
9º ano	5,8 - 5	9,3 - 8
1ª série	2,3 - 2	8,1 - 7
2ª série	4,7 - 4	8,1 - 7
3ª série	3,5 - 3	5,8 - 5
Geral	48,8 - 42	52,2 - 44

Para você qual é a finalidade das aulas de educação física?		
	N	%
Esportes	43	50
Saúde	17	19,8
Recreação	2	2,3
Lazer	4	4,6
Interação	8	9,3
Jogos	12	14
Geral	86	100

Observando os dados da tabela 3, que está relacionada à primeira e a quarta perguntas do questionário aplicado no estudo, referente a participação ou não das alunas do Colégio Estadual Getúlio Vargas nas aulas de educação física, percebemos que no total, 52,2% (n=44) das alunas assinalaram a opção “Não” do

questionário, afirmando não participarem das aulas de educação física, destas, um dado relevante está na participação das alunas do ensino médio, a maioria das entrevistadas 22% (n=19) não participam das aulas de educação física, enquanto que no ensino fundamental II, 38,3% (n=33) afirmaram que participam das aulas.

A sala que apresentou alunas que menos participam das aulas de educação física está na 1ª série do ensino médio onde 77,8% (n=7) das alunas entrevistadas dessa turma, afirmaram que não participam das aulas. Já com relação à finalidade da disciplina educação física para estas alunas, a maioria respondeu que a finalidade da educação física são os Esportes 50% (n=43), seguida de Saúde 19,8% (n=17) e Jogos 14% (n=12). As demais alternativas foram Interação 9,3% (n=8), Lazer 4,6% (n=4) e Recreação 2,3% (n=2).

Discussão

O presente estudo avaliou a prevalência e os fatores associados à participação ou não de alunas que cursavam do 7º ano do fundamental II a 3ª série do ensino médio as aulas de educação física de uma escola estadual do município de Barra da Estiva-Bahia, a partir de dados coletados de 10 de março a 20 de abril de 2014.

Os fatores associados à participação ou não das alunas da escola estadual nas aulas de educação física apresentaram prevalências distintas, com singela exposição para níveis de não participação com 52,2% (n=44), destes, apresentaram-se com comportamento de não participação 38,6% (n=17) por não gostarem de esportes, e fatores que levariam a participação com 34% (n=15) se as aulas fossem mais diversificadas.

A adolescência é marcada por transformações fisiológicas e físicas (como o aparecimento dos pelos pubianos, por exemplo), que provocam conflitos entre meninos e meninas. Nas aulas de educação física, o corpo de meninas e meninos está em evidência, construindo identidades e realçando diferenças. ⁽¹³⁾

Esse conflito muitas vezes, faz com que haja uma redução na participação das meninas nas aulas de educação física. Alguns estudos já descreveram o problema da não participação de meninas nas aulas de Educação Física, no Rio de Janeiro-RJ, ^(13,14) São Carlos-SP, ⁽¹⁵⁾ Campinas-SP, ⁽¹⁶⁾ e Guanambi-BA. ⁽¹⁾ Uma pesquisa realizada com 82 alunos (meninos e meninas) da 7ª e 8ª séries de quatro escolas

públicas de Campinas-SP, que não participavam das aulas de educação física, constatou que 83% dos não participantes eram meninas. ⁽¹⁶⁾

Assim como na nossa pesquisa que foram relatados por 9% (n=4) das alunas que afirmaram que não participavam das aulas de educação física porque não sabiam jogar, e 11,5% (n=5) porque as aulas cansavam muito. Jacó ⁽¹²⁾ constatou também em sua pesquisa que a maioria das justificativas dadas pelas alunas para a não participação nas aulas foram, porque não sabiam jogar, não gostavam de usar vestimentas específicas para a aula e não tinham motivação.

Jacó e Altmann⁽¹⁷⁾ constataram através de falas de participantes de seu estudo que as alunas diziam não participarem porque os meninos não as deixavam tocar na bola, centralizavam o jogo, e pegavam a bola antes delas. Duarte e Mourão ⁽¹³⁾ também encontraram em falas de algumas alunas em sua pesquisa, relatos de que essas alunas criticavam os colegas dizendo que todos tinham que pegar na bola, o que indicou que o exagero da cobrança técnica prejudicava os menos habilidosos. “Observamos que as diferenças, traduzidas em falta de habilidade, terminam por gerar comportamentos de auto-exclusão dessas meninas.” ⁽¹³⁾

Esses dados também foram constatados no presente estudo, onde 9% das alunas relataram que não participavam das aulas porque os meninos não as deixavam jogar e 13,6% relataram que a separação das aulas por sexo, seria um requisito para o seu engajamento nas atividades. Devide e Jesus⁽¹⁴⁾ elencaram cinco elementos, que para eles representariam vantagens na separação das aulas de educação física por sexo, são elas: 1) maior homogeneidade; 2) menor violência; 3) ênfase no rendimento motor; 4) maior participação dos alunos (as) com uma socialização positiva e 5) mais organização das atividades propostas.

Contudo, os Parâmetros Curriculares Nacionais contrapondo os elementos argumentos propostos por Devide e Jesus, ⁽¹⁸⁾ afirmam que as aulas mistas propiciam a vivência e o respeito mútuo entre meninos e meninas, fazendo com que esses sejam mais tolerantes uns com os outros, e menos preconceituosos com relação ao gênero, de forma a não reproduzir estereotipadamente relações sociais autoritárias. ⁽¹⁹⁾

Ressalva-se no entanto, que não se pode e nem deve apenas se considerar, a ideia de que as meninas são excluídas da participação nas atividades práticas apenas por questões de gênero, afinal o critério não é exatamente o fato delas serem mulheres, mas por serem consideradas mais fracas e menos habilidosas. ⁽²⁰⁾

Louzada, Votre e Devide ⁽¹⁴⁾ apresentaram como resultados de seu estudo, o fato de que as meninas não participavam das aulas, se auto excluindo, a falta de habilidade, o desprezo com os esportes, banheiros inadequados para troca de roupa e banho, além das aulas serem consideradas chatas, repetitivas e desorganizadas. Muitas alunas não encontram condições favoráveis a participação nas aulas de educação física, principalmente pelo fato de que os esportes coletivos ocupam grande parte dos conteúdos trabalhados pelos professores o que não agrada e não motiva dessas. ⁽¹⁴⁾

O presente estudo também encontrou resultados semelhantes, onde 38,6% das alunas relataram não participar das aulas por não gostarem de esportes, 15,9% por considerar o clima ruim e 34% relataram que não participavam porque as aulas não eram diversificadas.

Conclusão

Diante dos resultados obtidos e apresentados neste estudo, observa-se que as aulas de educação física da escola estadual do município de Barra da Estiva-BA, as aulas ainda demonstram ações sexistas entre os meninos e meninas, baseada na distinção do gênero para realização das atividades, como apresentado pelas próprias alunas entrevistadas, onde atividades mais intensas e desportivas acabam por excluir a participação das meninas.

Dessa forma, fica comprovada a necessidade de novas discussões sobre esta problemática, afinal de contas, dependendo da escolha metodológica dos professores de Educação Física, principalmente a formação de turmas para a prática de atividades, seja por sexo ou mistas, eles podem de uma forma outra acabar excluindo algum aluno da participação nas aulas.

Assim, o professor de educação física convive com momentos de tensão em suas aulas, principalmente com relação a participação dos adolescentes em suas aulas, sejam meninos ou meninas, pois diversos são os fatores que fazem com que estes adolescentes se desinteressem pelas aulas. Contudo, é primordial que o professor de educação física considere que a escolha correta e adequada de sua metodologia deva ser pensada para uma participação democrática, onde meninos e meninas se respeitem quanto ao espaço e habilidades físicas de cada.

Enfim, é importante considerar que a ênfase metodológica e didática dos conteúdos escolhidos pelo professor, bem como a preocupação com a participação

das meninas nas aulas de educação física, quando realizada desde cedo, faz com que essas alunas se engajam mais nas atividades e assim, possivelmente essa participação se estenderá as séries finais e até mesmo ao longo da vida destas.

Dessa forma, torna-se importante a necessidade de novas discussões sobre o problema, uma vez que, as ações metodológicas dos professores de Educação Física, influenciam a participação ou não das alunas em suas aulas.

Referências

1. Cruz MMS, Palmeira FCC. Construção de identidade de gênero na educação física escolar. Rev. Motriz 2009;15(1):116-131.
2. Nogueira MS, Rodrigues AMS. Meninos, meninas ou todo mundo junto? A questão do gênero nas aulas de educação física nas escolas da região sudeste da rede pública municipal de Teresina. III Encontro de Educação Física e Áreas Afins. Teresina: 2008.
3. Coletivo de Autores. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, Cortez, 1992.
4. Carvalho LMB. Educação física na escola: uma proposta de renovação. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 54-58, 2003.
5. Paiano, R. Ser...ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.
6. Marzinek A, Feres Neto A. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. Rev. Dig. EF y Deportes 2007;11(105). Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 20 de novembro de 2014.
7. Filgueiras IP, Greice KO, Paiano R, Rodrigues LH. Concepções e preferências sobre as aulas de educação física escolar: uma análise da perspectiva discente. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 3, 2007.
8. Shigunov V. Metodologia e estilos de atuação dos professores de educação física. Revista da Educação Física/UEM, v. 8, n. 1, p. 29-36, 1997.
9. Martins Junior J. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 11, n. 1, p. 107-117, 2000.
10. Galvão Z. Educação Física Escolar: a prática do bom professor. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, p. 65-72, 2002.

11. Quintana AC, Mesquita DP. Análise da Forma de Estruturação das Demonstrações Contábeis nas Empresas. Rev. CRCRS 2006;(02).
12. Bordalo AA. Estudo transversal e/ou longitudinal. Rev. Para. Med. 2006;20(4).
13. Duarte CP, Mourão L. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física. Rev. Mov. 2007;13(1):37-56.
14. Louzada M, Votre S, Devides F. Representações de docentes acerca da distribuição dos alunos por sexo nas aulas de Educação Física. Rev. Bras. Cienc. Esporte 2007;28(2):55-68.
15. Haertel B. A temática do gênero nas aulas de educação física do ensino médio: pesquisa e intervenção em escolas da cidade de São Carlos. In: III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o lazer em uma perspectiva latino-americana. São Carlos: 2007.
16. Jacó JF. Educação Física e Adolescência: “Professor, não vou participar da aula!” [Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Educação Física]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas, 2008.
17. Jacó JF, Altmann H. A não participação de adolescentes nas aulas de educação física sob a perspectiva de gênero. Fazendo Gênero 9, Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. 23 a 26 de agosto de 2010.
18. Devides FP, Jesus ML. Educação Física escolar, Co-educação e Gênero: mapeando representações de discentes. Rev. Mov. 2006;12(3):123-140.
19. Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.
20. Altmann H. Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física. [Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação]. Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.